



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

JOANA ROSALINA QUINTINO

**EXPLORAÇÃO TURÍSTICA E HISTÓRICA DA ILHA DOS
AMORES NA COMUNA DO CHIPEIO – MUNICÍPIO DO ECUNHA**

CAÁLA/ 2023

JOANA ROSALINA QUINTINO

**EXPLORÇÃO TURÍSTICA E HISTÓRICA DA ILHA DOS AMORES NA
COMUNA DO CHIPEIO – MUNICÍPIO DO ECUNHA**

Projecto de fim de curso apresentado ao Departamento de Investigação e Ensino de História do Instituto Superior Politécnico da Caála como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Anacleto R. P. Muecália MSc.

CAÁLA/2023

Dedico este projecto de Fim Curso aos meus pais
e aos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecer a Deus, Todo-Poderoso, por me ter dado a vida, saúde, força, coragem para entrar na árdua tarefa de formação até a elaboração deste trabalho;

Aos meus queridos pais Mário Quintino (de feliz memória) e Anita Lundia, ao inolvidável tio Benjamim Chiyo que nos acolhe enquanto criança, que não só me alimentaram com o leite materno, mas também com outros elementos necessários para crescer, saber viver e conviver na sociedade;

Aos meus irmãos, sem me esquecer dos meus queridos filhos que com tanto sacrifício ficando sozinhos, abriaram sempre a porta a noite durante quatro anos, me insentivaram, me apoiaram espiritualmente e materialmente durante este período de formação superior;

Outro sim quero agradecer ao Instituto Superior Politécnico da Caála em me acolher nestes quatro anos de formação na pessoa do seu Presidente **Dr. Helder Lucas Chipindo**;

Ao coordenador do curso de História, meu professor e orientador deste trabalho de fim de curso, Padre e Mestre **Anacleto Rodrigues Pessa Muecália**, que com sacrifício e paciência me aturou não poupando esforço mostrando sempre disponibilidade;

Ao departamento do curso de História e seus professores nomeadamente: Capuca, Yifula, Sicato, Milagre, Felicidade Humba, Maradona, Diniz, Cassesse, Elende, Colo, Chicale, Amável;

Aos meus colegas do curso de História, turma-403 que juntos caminhamos nesta jornada, especialmente a Juliana, Emaculada, o delegado Lino e ao Daniel pela força nesta árdua tarefa;

Aos meus queridos chefes Camalata, Chieque, Siquembua, Diamantino, Mardulino, Marcolino, Luciano, Mononi, Américo, Viviane; e a todos que directa ou indirectamente, ofereceram o seu calor para a realização do mesmo.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente projecto tem como título "Exploração Turística e Histórica da Ilha dos Amores na comuna do Chipeio Município do Ekunha". E, para a concretização dos resultados deste trabalho levantou-se o seguinte problema científico: fraca exploração turística e económica da Ilha dos Amores, na comuna do Chipeio, Município do Ekunha. Consequentemente, está pesquisa apresenta como objetivo geral: criar um plano estratégico que visa alavancar a exploração turística, económica e história da Ilha dos Amores. Assim notou-se que a Ilha dos Amores é um espaço que dispõe de atrativos naturais que podem ser utilizados para o turismo, porém esse local é pouco aproveitado, tanto em termos de exploração económica como em termos de estudos e divulgação do mesmo. O presente trabalho investigativo está centrado na criação de estratégias para a exploração turístico-histórica e económica da Ilha dos Amores Município do Ekunha. Como é do nosso conhecimento, o conceito de espaço turístico caracteriza-se por ser um espaço destinado às práticas turísticas que tem sempre a possibilidade de oferecer aos visitantes e/ou turistas uma ou várias das seguintes opções: paisagens para observar e/ou usufruir, atividades e/ou animações para participar e experiências para recordar. Muitos sítios são turísticos precisam do investimento para a promoção do turismo local, para serem capazes de criar mais postos de trabalho, através da acção do empresariado. Para a presente pesquisa usou-se os métodos de observação, analítico, teórico, histórico lógico e o modelo de pesquisa e o tipo de pesquisa com paradigma misto, sendo os tipos de pesquisa qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: Turismo, exploração, Ilha.

ABSTRACT

The Commune of Chipeio is part of the Municipality of Ekunha, which has natural attractions that can be used for tourism. It is extremely rich in terms of tourist spaces, but these places are little used, both in terms of economic exploitation and in terms of studies and dissemination of these places. The purpose of this work is to describe the project that will be developed in the municipality of Ecunha. The same project has to do with the creation of strategies for the economic exploitation of Ilha dos Amores, located in the commune of Chipeio, municipality of Ecunha. As we know, the concept of tourist space is characterized by being a space destined to tourist practices that always has the possibility of offering visitors and/or tourists one or more of the following options: landscapes to observe and/or enjoy, activities and/or animations to participate in and experiences to remember. The tourist space is thus occupied and consumed by tourist activities and is also conditioned by the presence of an offer, gathered in one or more tourist products, which are capable of attracting visitors and/or tourists. Our report will be structured in four main parts. The first chapter will deal with the arguments of several authors on the subject, the second deals with the description and discussion of the results, the third with the proposed solution of the identified problem and the last, we will present our conclusions. For this work we use the observation, analytical, theoretical, historical-logical method, we also use bibliographical and documentary research and research techniques: the interview and the survey by questionnaire. With this research, we intend, in a practical way, to contribute satisfactorily to the development of tourism and consequently allow the tourist site identified in the Chipeio community to serve as leisure and also contribute to the personal, communal and general economic development of the Angolan State.

Keywords: Tourism, exploration, Island.

SIGLAS E ABREVIATURAS

pfc- Projecto de Fim do Curso

omt- Organização Mundial do Turismo

pdt- Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo

plbt- Proposta de Lei de Base do Turismo

apa- Área de Proteção Ambiental

ac- Antes de Cristo

dc- Depois de Cristo

cit- Citado

art.cit- Artigo Citado

op.cit- Português Obra Citada

pg- Página

ex- Exemplo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	10
1.2 CAUSAS:	11
1.3 CONSEQUÊNCIAS.....	11
1.4 OBJECTIVOS	11
1.4.1 Objectivo geral.....	11
1.5 ESPECÍFICOS	11
1.6 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	13
2.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA ILHA DOS AMORES.....	13
2.2 CONCEITO DE TURISMO	13
2.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 MÉTODOS DE PESQUISA	21
3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	21
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 ESTADO ACTUAL DA ILHA DOS AMORES E ANSEIO DA COMUNIDADE LOCAL ...	23
5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	25
5.1 ANÁLISE SWOT	28
5.1.1 Forças	28
5.1.2 Fraquezas	28
5.1.3 Oportunidades	28
5.1.4 Ameaças	28
6. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXOS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A Ilha dos Amores está localizada na comuna do Chipeio, Município de Ecuinha, província do Huambo. Por sua vez, o Município de Ecuinha faz parte dos onze Municípios que compõem a Província do Huambo em Angola, que dista à 30Km do Município Sede do Huambo. Tem aproximadamente 1,677 km² e uma população estimada em 94 mil habitantes. Está localizado na parte noroeste da Província do Huambo, tendo como limites: a Norte, os Municípios de Londuimbali e Bailundo, a Leste o Município do Huambo, a Sul o Município da Caála e a Oeste os Municípios de Longonjo e Ucuma. O Município é composto por duas Comunas, que são: a Comuna do Chipeio e a Comuna sede.

A comuna do Chipeio é extremamente rica em termos de espaços turísticos, porém esses locais são pouco aproveitados, tanto em termos de exploração económica como em termos de estudos e divulgação desses locais. O nosso trabalho procura essencialmente tirar do anonimato esses espaços de modo que sejam explorados tanto por instituições privadas como de instituições públicas.

A economia angolana actual mostra que há necessidade de criar alternativas de desenvolvimento sustentável que não dependam unicamente do petróleo. O turismo por exemplo, é uma actividade que está ganhando espaço cada vez mais em todo o mundo. É fundamental para o desenvolvimento sócioeconómico de cidades, estados e países, capaz de gerar rendimento e emprego, e muitas vezes surge como a única solução para a sobrevivência de várias localidades.

O turismo é essencial para o desenvolvimento da sociedade, mas precisa acontecer de forma sustentável, através de um planeamento adequado. Considerado um setor que se expandiu rapidamente, o turismo cria expectativas para que áreas ainda não desenvolvidas sejam descobertas e exploradas, tornando-se meio de sobrevivência para a comunidade e outros que trabalham direto ou indiretamente nesse setor.

Ainda não há um desempenho sustentável da atividade no local, pôde-se constatar o potencial da Comuna para atuação da atividade turística através das visitas realizadas em 2003, para o presente estudo científico para melhor evidenciar o desenvolvimento do turismo sustentável dentro da Comuna.

O Chipeio é uma Comuna rica em atrativos naturais ecoturísticos que podem ser usufruídos no intuito de levá-lo ao progresso através da atividade turística sustentável.

Do ponto de vista turístico a Comuna é caracterizada pela Ilha dos Amores, as 16 pedras, a pequena Ilha, o Seminário Menor do Chipeio e a Missão Católica do Chipeio.

A globalização tem se apresentado como um dos fatores para o desenvolvimento da atividade turística. A Ilha dos Amores proporciona ao Chipeio uma imensa riqueza em atrativos naturais.

O Chipeio pode se tornar em uma localidade receptora dotando-lhe de infra-estrutura para o acolhimento de turistas, pois que através do turismo sustentável, o encontro e comunicação entre pessoas de diferentes localidades, fará com que as mesmas adquiram uma abrangência de conhecimentos interligados entre os conceitos culturais, sociais, econômicos e ambientais que ocorrem em todo o mundo.

O nosso relatório estará estruturado em quatro partes principais. O primeiro capítulo abordará sobre os argumentos de vários autores acerca do tema, o segundo aborda sobre a descrição e discussão dos resultados, o terceiro sobre a proposta de solução do problema identificado e o último, apresentaremos as nossas conclusões.

1.1 Descrição da situação problemática

A comuna do Chipeio constitui destaque no que as zonas turísticas dizem respeito. Encontramos naquela região um dos mais emblemáticos espaços turísticos da província do Huambo e de forma geral de Angola que é a Ilha dos Amores. Porém, como já referimos este local turístico não responde de forma prática aos anseios económicos que dele se podem esperar. Desde esta perspectiva, o nosso estudo, guia-se pela problemática que poderemos descrever a seguir.

A questão abaixo, constitui a problemática desta investigação:

Fraca exploração turística e económica da Ilha dos Amores, na comuna do Chipeio, município da Ekunha

A par desta questão, o desenvolvimento do presente estudo de pesquisa guia-se pelas seguintes questões complementares:

1. Quais são as causas que estão na base da pouca exploração económica e turística da Ilha dos Amores, na comuna do Chipeio?
2. Que mecanismos devem ser adoptados para assegurar que a Ilha dos Amores contribua efetivamente para o desenvolvimento económico e social da comunidade e do país?
3. Que medidas de âmbito estrutural devem ser asseguradas pela Administração local?

1.2 Causas:

- a) Fraco investimento económico na Ilha dos Amores;
- b) Falta de iniciativas privadas que visam a divulgação e a exploração turística da Ilha dos Amores;
- c) Falta de serviços sociais e de condições que criem atração aos turistas (ex. operadoras de serviços de comunicação digital);
- d) Mau estado das vias de comunicação

1.3 Consequências

- a) Pouca adesão dos turistas à Ilha dos Amores;
- b) Pouco impacto económico a nível local, provincial e nacional;
- c) Entrada em desuso do referido local turístico.

1.4 Objectivos

1.4.1 Objectivo geral

Criar um plano estratégico que visa alavancar a exploração turística, económica e história da Ilha dos Amores.

1.5 Específicos

1. Diagnosticar o estado actual da Ilha dos Amores na comuna do Chipeio, município de Ecunha;
2. Identificar as falhas estruturais que este espaço turístico apresenta;

3. Elaborar as acções que permitirão a formação de equipas vocacionadas à divulgação da Ilha dos Amores;
4. Estabelecer parcerias para a reestruturação e apetrechamento da Ilha dos Amores.

1.6 Contribuição do trabalho

Com esta pesquisa, pretendemos de forma prática, contribuir satisfatoriamente no desenvolvimento do turismo e conseqüentemente permitir que o local turístico identificado na comunidade de Chipeio sirva de lazer e contribuir igualmente para o desenvolvimento económico pessoal, comunal e de forma geral do Estado angolano. O projecto apresenta ideias que poderão de forma significativa ajudar os turistas nacionais e internacionais a conhecer e frequentar o local turístico supra-mencionado.

Partindo deste pressuposto, o trabalho poderá ajudar na melhoria das condições físicas e não só do local turístico na comuna do Chipeio, município de Ecunha e revitalizar o nível de frequência à este local, que sempre caracterizou este município, contribuindo assim, para o desenvolvimento local, provincial e nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Enquadramento geográfico e histórico da Ilha dos Amores

De acordo os dados colhidos a partir da Administração Comunal do Chipeio (2020), a Ilha dos Amores foi construída pelos Portugueses aquando da construção da ponte sobre o Rio Kuito em janeiro de 1933.

Neste recinto, era o local onde realizavam as suas refeições, passando algum tempo, verificou-se a beleza natural que dividia o rio em 4 partes deixando um espaço de lazer, mas antes já era um local de pick nick (olomundo) que contava com a participação de sobas e seculos.

Os camponeses na altura realizavam as refeições neste recinto. Após a conclusão dos trabalhos tendo em atenção as características do meio ambiente, decidiam trazer o material necessário e efectuaram a as construções conforme a caracterizar o local como Ilha.

O chefe de equipa, considerando o sitio favorável em varias vertentes turísticas, deslocou-se ao Posto administrativo Colonial ao encontro do Administrador que se chamava Ndunduma que radiografou e mandou construir um jango que apartir daquela data passou a ser como área concentração de todos os meios domésticos

Com evoluir do meio ambiente e não abstante a abertura da via Caala Londuimbali e vice-versa, o local ganhou um impacto para todos quanto viajavam neste troço que culminou com a constatação de diversas áreas recreativas assim como a construção da Missão Católica do Chipeio no mesmo ano, pelo que a Administração colonial atribuiu o nome de Ilha dos Amores a este local o qual ficou conhecido por todo pais e não só.

2.2 Conceito de Turismo

De acordo Torres (2009, p. 3), etimologicamente a expressão que deriva do inglês «*tourism*» e que terá sido utilizado pela primeira vez por Alexander Slidell Mackenzie no livro *Spain Revisited*, publicado em 1826. No que respeita à origem, a palavra inglesa «*tour*» surge documentalmete referenciada pela primeira vez em 1760, remontando a 1746 a frase «*to take a turn*».”

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT 2003, p. 20) a definição do turismo está relacionada “as atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por menos de um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos”.

Barreto (2002, p.38) define o turismo como sendo o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

Rocha (2005) destaca, ainda, três elementos básicos na anatomia do fenômeno turístico: o homem (elemento humano como autor do ato de turismo), o espaço (elemento físico, coberto pelo próprio ato) e o tempo (elemento temporal que é consumido pela própria viagem e pela estada no local de destino). Estes são os elementos representativos das condições de existência do fenômeno.

Na abordagem de Dias (2003) a compreensão do fenômeno turístico deve necessariamente passar por uma análise sobre o significado das viagens no decorrer da história, que sempre foram movidas por interesses econômicos, políticos e militares. Entretanto, ao longo da história, registram-se também aquelas viagens movidas por outros interesses tais como: curiosidade, saúde, cultura, religião, descanso, etc.

Segundo Rose (2001), a atividade turística pressupõe a existência de um mercado turístico, caracterizado, de um lado, pela oferta – uma localidade receptora dotada de infraestrutura e equipamentos especializados e, de outro, pela demanda consumidora (turistas), representada pela qualidade de pessoas com disponibilidade financeira e tempo para viajar.

O turismo é uma atividade que proporciona mudanças na economia dos destinos, gera muito emprego para a população, mas, quando mal planejado, causa impactos negativos que chegam a ser irreversíveis, resultando assim o fracasso ao invés de maiores crescimentos. Ao contrário, quando o turismo é exposto da forma correta através do planejamento, este minimiza os impactos negativos, tornando-se uma grande fonte de riqueza ao gerar emprego e renda, ao preservar a cultura do povo, ao influenciar na melhoria da infra-estrutura local, entre outros meios que proporcionam melhor qualidade de vida para a comunidade.

O turismo é uma atividade socioeconômica muito visada por determinar elevados benefícios, capazes de atrair em cada localidade específica um grande número de turistas. O

turismo está crescendo cada vez mais no mundo e tanto os países desenvolvidos quanto aos países em desenvolvimento contribuem nesse contexto, pois são emissores e receptores de turistas, estando estes dispostos a conhecer e a usufruir da diversidade de benefícios que o turismo oferece (OMT, 2003).

O turismo é um setor em crescimento e, embora esse crescimento possa apresentar alguma desaceleração em curto prazo, as perspectivas de longo prazo são boas. É possível notar a importância do turismo como fonte de renda para muitas regiões, e como essa concepção é favorável para a sobrevivência da população.

Entretanto, existe a constatação de que o turismo não proporciona apenas benefícios, ele pode ocasionar consequências prejudiciais ao próprio desenvolvimento da atividade. Por esse motivo deve-se elaborar um planejamento sempre que se pensar em desenvolver o turismo numa localidade, buscar a sustentabilidade para preservar o ambiente que será usufruído pelo setor turístico.

Em Angola, no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo–PEDT a Proposta de Lei de Base do Turismo–PLBT, promove no Artigo 7º alínea c);

as praticas do turismo, estimulam as províncias, município e comunas, criando condições para que mediante critérios de sustentabilidade económica, social, ambiental e que de forma segura, desenvolvam a actividade turística assegurando um equilíbrio entre esta e o bem-estar das populações locais, nomeadamente ao nível da gestão dos recursos (PLBT 2011, P.8).

A lei prevê de forma segura três grupos das Unidades de Conservação de Uso Sustentável sendo que uma dessas categorias é a APA, pois que as APAs são especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

As áreas de Proteção Ambiental são unidades de conservação inseridas no grupo de uso sustentável destinadas a proteger e conservar à qualidade ambiental e os sistemas naturais nelas existentes, visando à melhoria da qualidade de vida da população local e também à proteção dos ecossistemas regionais.

Segundo o Jornal de Angola (2020): o governo provincial do Huambo continua apostando na conservação e manutenção dos sítios locais, para manter viva a história da e despertar o interesse pelo turismo. Muitos sítios são considerados como centros turísticos e precisam do investimento para a promoção do turismo local, para serem capazes de criar mais postos de trabalho, através da acção do empresariado.

Segundo a responsável do departamento da cultura no Huambo, a Ilha dos Amores é propriedade da administração da Ecuinha, controlada pela direcção da cultura, e nela está a ser feito um estudo no sentido de se estruturar o espaço (*Idem*).

Áreas ambientalmente protegidas são necessária sem todo o mundo para preservação dos ambientes naturais, pois através delas será delimitada a exploração do solo e dos recursos naturais para melhor qualidade de vida do homem. Proteger a natureza é um dever que toda a sociedade mundial precisa cumprir, a fim de que a população atual possa usufruir sustentavelmente, dando oportunidades para as gerações futuras vivenciarem essa tão encantada natureza e poderem levar uma vida de qualidade e bem-estar.

Em relação à atuação do turismo em áreas protegidas, é preciso saber administrar bem essa questão, pois, esse segmento deve acontecer em consonância com a Lei do Ambiente. Os responsáveis pela administração e fiscalização da área deverão monitorar todo o comportamento dos moradores vizinhos da Ilha para uso adequado dos recursos naturais incentivando-os ao procedimento de conservação.

A atividade turística sustentável poderá favorecer uma área de proteção que esteja sendo degradada através da política de educação ambiental com proprietários, comunidade, turistas, enfim, procurar através da educação ambiental, buscar a capacidade que cada indivíduo tem de adquirir uma conscientização sobre a sustentabilidade dos recursos naturais.

O desenvolvimento do turismo sustentável atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (OMT 2003, p.24):

A busca pela sustentabilidade nos dias atuais é a fonte essencial para a sobrevivência da humanidade e quando se refere ao desenvolvimento do turismo, há muito que se pensar, estudar e refletir. O turismo é etnocêntrico, ele está direcionado há vários setores da economia, gerando emprego para a população, causa satisfação às pessoas, pois ele dispõe de um exuberante conjunto de atrativos que causam bem-estar ao ser humano. O turismo, considerado uma indústria que se desenvolve a cada instante no mundo, é um bem socioeconômico que deve ser usufruído através da sustentabilidade, pois, é determinado como um setor que causa muitos impactos ao meio em que atua. Esses impactos podem ser positivos e negativos, mas é importante salientar que os impactos positivos devem superar os negativos e por isso o termo sustentabilidade que está em evidência em todo o mundo poderá ser uma forma de reflexão a todos que usufruem dessa atividade tão rica e merecedora do desenvolvimento sustentável.

Rose (2001, p.51) sobre turismo sustentável sublinha:

Está intimamente ligado à conservação dos recursos naturais ambientais que pode garantir a exploração sem deteriorar os recursos naturais, renovando-os, ao mesmo tempo em que vão sendo utilizados; satisfazendo a necessidade do momento, sem comprometer a capacidade para atender futuras gerações.

Para desenvolver o turismo sustentável numa área de proteção ambiental é necessário que se planeje um tipo de turismo mais cauteloso, como o ecoturismo que proporciona ao visitante um contato direto com a natureza, visando a preservação do ambiente natural.

Segundo Graça (2004), o turismo ecológico compreende uma viagem ambientalmente responsável, com visitação de áreas naturais relativamente preservadas, no sentido de vivenciar e apreciar a natureza, que promove a conservação, tem baixo impacto e promove, de forma benéfica, o envolvimento socioeconômico ativo das populações locais.

Barreto (op. cit.) ecoturismo se define como o segmento da atividade que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

A segmentação pelo turismo ecológico, se bem planejado, poderá facilitar a sustentabilidade e preservar os recursos naturais disponíveis de uma APA devendo, para tanto, contar com a participação da comunidade na conciliação de exploração e conservação da natureza através da informação e participação, princípios basilares da educação ambiental. É

importante destacar que num local de proteção ambiental o fluxo de turistas deve estar em consonância com a capacidade de carga do destino, pois um fluxo excessivo de turistas causa a degradação do ambiente, podendo levar a localidade ao declínio. Por isso é importante avaliar a capacidade de suporte do local ao elaborar o plano de desenvolvimento turístico (LOHMANN, 2008).

Segundo a OMT (2003, p.147) a análise da capacidade de carga é uma técnica básica que vem sendo amplamente aplicada no planejamento turístico e recreativo (e também no gerenciamento da vida selvagem), para auxiliar na conquista do desenvolvimento sustentável através de uma determinação sistemática dos limites máximos de desenvolvimento e de utilização dos visitantes, bem como do aproveitamento dos recursos turísticos.

Para que o turismo se desenvolva sustentavelmente numa Área de Proteção Ambiental, como já foi dito anteriormente e vale ressaltar mais uma vez, a atuação do planejamento é uma forte conduta de desenvolvimento, pois através dele será possível obter resultados elevados de sucesso e sustentabilidade dos ambientes natural, histórico e cultural.

2.3 Evolução histórica do turismo

Anterior ao surgimento do termo turismo, os seres humanos já haviam descoberto que ao redor do seu ambiente mais próximo existia um grande espaço para as mais diversas necessidades de deslocamentos.

Desde os primórdios da existência do homem, verifica-se a ocorrência de encontros entre pessoas. Em suas investigações sobre culturas da antiguidade, por exemplo, arqueologistas encontraram ruínas primitivas caracterizadas como espaços para reuniões de pessoas.

A pré-história do turismo pode situar-se na antiga Grécia, entre os fenícios, na antiga Roma ou até mesmo antes da idade da escrita, há milhões de anos. No presente trabalho, serão tomados por modelos os principais estudos sobre turismo e sua origem no mundo.

Diversos autores, entre eles, De La Torre e Lévy, situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, visto que as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos; outros acreditam ter sido os fenícios por terem sido os criadores da moeda, do comércio e da expansão marítimo-comercial no Mar Mediterrâneo.

Em 300 a.C., por exemplo, os antigos egípcios já navegavam pelo rio Nilo carregando enormes blocos de materiais para construção de grandes mausoléus de seus faraós ou sacerdotes de grande influência.

Todavia, é notório ressaltar que se fossem realizados estudos e pesquisas em tempos anteriores, em outras culturas e povos, além da greco-romana e da fenícia, seriam encontrados antecedentes ainda mais remotos, chegando-se a “supor” que o ser humano sempre viajou, seja em definitivo (processo migratório) ou temporariamente (processo de retorno).

Os romanos também exerceram papel fundamental nas viagens, enquanto antecedente remoto do turismo, pois com frequência usavam-nas como meio de lazer, prazer, comércio e descobertas realizadas apenas por uma parte da sociedade e os homens livres. As relações capitalistas que marcam a sociedade industrial e caracterizam o turismo não existiam, pois os serviços eram prestados pelo braço escravo. Logo é possível observar que as pessoas estavam movidas pelos mesmos objetivos que hoje caracterizam o turismo de lazer

Muitas estradas foram construídas pelo Império Romano, possibilitando e determinando que seus cidadãos viajassem entre o século II a.C. e o século II d.C. De Roma, saíam contingentes importantes para o mar, para o campo, as águas termais, os templos e as festividades. Cabe ressaltar que os romanos eram tão curiosos quanto os turistas de hoje. Estes visitavam as atrações de seu tempo peregrinando em direção aos templos gregos ou se deslocando para outros locais de interesse.

Os romanos podem ser considerados os primeiros a viajar por prazer. Diversas pesquisas científicas (análise de azulejos, placas, vasos e mapas) revelaram que o povo romano ia à praia e a centros de rejuvenescimento e tratamento do corpo, buscando sempre divertimento e relaxamento (BARRETO, op. cit).

Por volta do ano 456 d.C., as invasões bárbaras consolidaram o processo de desmantelamento que o império romano já vinha sofrendo, levando a sua divisão em dois pelo imperador Teodósio. Deste período, nada foi registrado sobre viagens, a não ser os deslocamentos militares dos povos bárbaros. A partir do século VI, começaram a ser registradas as peregrinações de cristãos, conhecidos como romeiros, para Roma. Nessa época foram criadas as primeiras leis que regulamentavam a entrada desses peregrinos em Roma, instituindo tributos e cadastrando-os.

A segunda grande guerra representou nova estagnação para o turismo mundial. Boa parte de toda a atividade turística foi para lizada em função da Segunda Guerra Mundial, uma vez que a Europa, epicentro do turismo até então era palco de umadas maiores atrocidades ocorridas até hoje.

Na década de 1930, as agências começaram a se especializarem viagens com grupos feitas em automóveis e ônibus. Esse mercado para as viagens de ônibus foi promissor e era a principal forma de pacotes de férias antes das chegadas das viagens aéreas a baixo custo, na década de 1950.

Ocorreram várias revoluções na história do turismo e entre elas está a invenção do automóvel no século XX. Esta inovação viabilizou deslocamentos mais constantes e independentes de um maior número de pessoas Entre 1950 e 1973 se começa a falar de “boom” turístico.

O Turismo Internacional cresce a um ritmo superior ao de toda a sua história. Este desenvolvimento é consequência da nova ordem internacional, a estabilidade social e o desenvolvimento da cultura do ócio no mundo ocidental. Nesta época, se começa a legislar sobre o sector.

Também estes são os anos que se desenvolvem os grandes núcleos urbanos e se evidencia a massificação, surge também o desejo de evasão, escapar da rotina das cidades e descansar as mentes da pressão.

Os anos cinquenta e sessenta do século XX marcam a viragem do turismo para um fenómeno massificado e global, contrastando com o elitismo e o carácter confinado em termos geográficos que até então o dominava (TORRES, 2009, p. 10).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder a estas questões recorreu-se à metodologia de investigação qualitativa e quantitativa com recurso ao estudo de caso múltiplo. A pesquisa qualitativa foi usada essencialmente para aferir a qualidade e o impacto que o nosso plano estratégico proporcionará à Ilha dos Amores. A pesquisa quantitativa permitiu aferir os recursos materiais e humanos que poderão permitir o funcionamento integral do mesmo espaço turístico.

Segundo Sousa & Baptista (2011, p.52) a metodologia de investigação consiste num processo de seleção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objetivos que se pretendem atingir. Os mesmos referem ainda que a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados.

Por sua vez, para Aires (2015, p.13) a investigação qualitativa insere-se hoje em perspetivas teóricas, por um lado, diferenciadas e, por outro lado, coexistentes e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interativos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas.

Métodos de pesquisa

1. **Observação:** permitiu observar as condições actuais da Ilha dos Amores na comuna do Chipeio. Ajudou na verificação das realidades desse espaço para perceber as vantagens dos mesmos no desenvolvimento económico do Município do Ecunha;
2. **Teórico:** este método facilitou abordar o assunto com maior profundidade a partir da bibliografia já existentes sobre a exploração do turismo.
3. **Método histórico lógico:** com este método, foi possível perceber o desenvolvimento histórico do turismo da antiguidade até ao período hodierno, bem como o percurso histórico da ilha dos Amores

3.2 Técnicas de pesquisa

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras e processos usados por uma ciência. Algumas técnicas usadas para esta pesquisa são:

1. **Pesquisa bibliográfica:** que se usou nas contribuições de ideias de diferentes autores.
2. **Pesquisa documental:** vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, podendo ser reelaborado de acordo com os objectos da pesquisa. Foi o caso dos documentos encontrados na Administração comunal do Chipeio.
3. **Entrevista:** consistiu em fazer perguntas directas e respostas directas entre pessoas físicas.
4. **Inquérito por questionário:** ajudou na elaboração de perguntas e distribuí-las às pessoas formadas na área em que o assunto está sendo investigado.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estado actual da Ilha dos Amores e anseio da comunidade local

A Ilha dos Amores apresenta características físicas semelhantes às do passado colonial, pois que não tem sofrido reestruturações profundas que alterem o seu estado.

A importância do turismo sustentável junto da comunidade de Chipeio é essencial para Anastácio, foi possível através de entrevistas realizadas no local fazer uma comparação entre a necessidade do desenvolvimento turístico em consonância com o Plano de Manejo. As entrevistas ocorreram com duas pessoas que trabalham na preservação da Ilha dos Amores.

A primeira entrevista ocorreu ao **Sr. Rufino Lukamba Gimi**, regedor na comunidade de Anastácio e responsável pela Ilha dos Amores, e ao Seculo Feliciano Kassoma, morador voluntário que ajuda na preservação da Ilha.

A entrevista realizada ao Regedor **Rufino Lukamba Gimi** em conexão com a informação da responsável pela Cultura no Huambo, mostrou que o Governo apoia ideias ligadas ao turismo algo que será importante na preservação, conservação e sustentabilidade não só dos recursos naturais, mas principalmente para garantir a sobrevivência do homem.

O entrevistado demonstrou com clareza saber de que a Ilha dos Amores consta na lista dos sítios considerados pelo Estado e sua importância para o crescimento sustentável local, mas ainda nunca foi implementado um plano de manejo.

O **Sr. Rufino** acrescentou que a ideia de turismo sustentável e APA veio em boa hora, como instrumento que pode ordenar o local, indica formas sustentáveis de crescimento. As ideias demonstradas na entrevista sobre o desenvolvimento turístico na região estão conciliáveis com os objetivos de um Plano de Manejo, o que apresenta um ponto forte de incentivo a sustentabilidade do turismo.

O entrevistado falou que o Plano de Manejo é bem vindo desde que seja seguido com exatidão.

Em entrevista ao morador voluntário da Aldeia, o Seculo **Feliciano Kassoma** falou sobre a preservação da Ilha dos Amores, o quanto é importante a comunidade se unir para proteger o meio ambiente. Que não adianta querer só usufruir os recursos disponíveis porque

quando o meio ambiente estiver mal de que forma o homem vai sobreviver? Isto demonstra que formadores de opinião dentro da população valorizam seu produto e querem utilizá-lo de forma sustentável.

Ambos entrevistados trabalham na preservação do ambiente natural, visando buscar o uso sustentável da Ilha, sem prejuízo para os recursos naturais, procurando conservar o que lhes é de valor, no intuito de proporcionar as gerações futuras o usufruto desses recursos.

Houve uma concordância das entrevistas ligadas a um Plano de Manejo Do local no sentido de proteção e conservação do patrimônio, o que poderá facilitar a implantação do turismo sustentável.

Quadro1-Frequência de turistas nos últimos 5 meses

Meses	Número de turistas	Nacional	Internacional
Fevereiro	3	3	0
Março	1	1	0
Abril	7	7	0
Maio	13	9	4
Junho	8	8	0

Fonte: (Autor, 2023)

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

De modo a dar resposta ao problema que identificamos, o nosso projecto visa criar um plano estratégico atrelado à requalificação da Ilha dos Amores. O plano estratégico que nos propusemos levar a cabo inclui os seguintes aspectos:

- a) melhoria física dos acentos e a requalificação de outros objetos que se encontram no espaço;
- b) proposta de requalificação da via de acesso;
- c) criar plataformas digitais para a divulgação da Ilha dos Amores na internet e em outros espaços de comunicação;
- d) capacitar jovens encarregados na divulgação da Ilha dos Amores.

Para a materialização do nosso plano estratégico, contaremos com a parceria e apoio da Administração Municipal da E Cunha, do gabinete Municipal do turismo, do gabinete municipal da Educação na E Cunha do Banco BIC, da comunidade e de outras instituições que se acharem necessárias.

Mas para a participação da comunidade não basta apenas ela querer que o turismo atue em sua região, ela deve estar ciente de muitas questões importantes. Primeiramente será preciso:

- a) Comunicá-las obre o Turismo Sustentável na área e sua função;
- b) Instruí-la através de aulas educacionais para que saiba trabalhar com o turismo dentro junto da Aldeia;
- c) Informá-la sobre o futuro Plano de Manejo da área e sua importância;
- d) Esclarecê-la sobre a sustentabilidade do meio ambiente natural e cultural;
- e) Ensiná-la como participar voluntariamente na preservação da zona que pode ser constituída como APA, compondo seu Conselho Consultivo e auxiliando na implementação do o Plano de Manejo;
- f) Realizar palestras nas escolas, no intuito de engajar os estudantes conscientemente na conservação da APA;

- g) Criar associações de moradores e incentiva-las a monitorar a conservação da APA;
- h) Instruí-la para a receptividade dos turistas;
- i) Implementar através de pedagogias especializadas um ensino educação ambiental de acordo com a localidade e suas necessidades;
- j) Trabalhar sempre o resgate dos patrimônios natural e cultural da localidade.

Na verdade, será necessária a realização de um trabalho com a comunidade mostrando a ela qual o seu papel enquanto moradores de uma destinação turística que se encontra dentro de uma Unidade de Conservação.

A educação ambiental é o ponto chave para aperfeiçoamento da qualidade de vida local, melhoramento dos problemas causados pelos impactos em uma área de preservação. Todavia, torná-la necessária e obrigatória nas escolas será uma experiência confiante e de caráter prático em busca de uma nova consciência ambiental.

É fundamental demonstrar para a comunidade que a educação ambiental é um importante catalisador do desenvolvimento local, capaz de instrumentar a população para um caminho coerente em busca de um relacionamento saudável e compatível com o meio ambiente, essa contextualização torna-se favorável a sustentabilidade da área.

Ao tratar da comunidade e do Plano de Manejo da APA de Anastácio, é necessário levar em consideração algumas observações rumo a sustentabilidade:

- a) É preciso observar se o modo de vida da comunidade está de acordo com a lei que regula o ambiente e se está usufruindo adequadamente dos recursos que lhes é proporcionado;
- b) Diagnosticar se o Plano de Manejo prevê alguma alteração no modo de vida da população local;
- c) Verificar se a população está de acordo com as mudanças que poderão ocorrer.

As questões destacadas acima poderão ser o começo de várias outras que surgirão no decorrer do desenvolvimento que irá acontecer na Aldeia daqui mais um tempo, onde se espera um crescimento ecoturístico planejado e sustentável.

A partir do estudo em pauta, sugere-se a elaboração de um planejamento turístico sustentável em consonância com o Plano de Manejo da APA o qual deverá adotar, como ponto de partida, os seguintes procedimentos:

- a. Fazer um diagnóstico da realidade sócio ambiental atual da região;
- b. Iniciar um planejamento junto à comunidade, mostrando que o mesmo deverá ser compatível com o Plano de Manejo da área turística;
- c. Aproveitar o Plano de Manejo para incentivar o uso sustentável dos atrativos adequando-os, se necessário, ao planejamento turístico;
- d. Incentivar através de campanhas educacionais toda a região do entorno a trabalhar com o turismo sustentável, mostrando que é melhor para a qualidade de vida da população e sobrevivência dos recursos naturais;
- e. Realizar frequentemente a ação de educação ambiental aos moradores e visitantes;
- f. Promover a divulgação da Ilha dos Amores através de placas explicativas nas estradas que incentivem o uso sustentável dos atrativos quando todo o plano de desenvolvimento estiver pronto para recepção de turistas.

Através da junção do planejamento do turismo com o Plano de Manejo, da participação de todos interessados no crescimento e na prática da atividade turística em busca da sustentabilidade local, o turismo poderá se desenvolver adequadamente e proporcionar a almejada melhoria da qualidade de vida da população local.

Se ocorrer o contrário, um turismo massificado e insustentável, será uma catástrofe, pois uma região tão rica em atrativos turísticos poderá se decair por inconseqüência e irresponsabilidade humana.

5.1 Análise SWOT

Análise SWOT é uma ferramenta de gestão que permite a organização a gerenciar as suas forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças para seu aperfeiçoamento.

Segundo Las Casas (2012), as ameaças e oportunidades estão no mercado e nascem para as empresas de variados setores.

5.1.1 Forças

- 1 Capacidade financeira (orçamento para o ministério da cultura);
- 2 Parcerias e conexões entre a Administração local e empresários;
- 3 Capacidade regencial;
- 4 Talentos humanos;
- 5 Implementação de Marketing eficiente

5.1.2 Fraquezas

- 1 Burocracias;
- 2 Dependência de um mercado.

5.1.3 Oportunidades

- 1 Mercado em expansão econômica;
- 2 Baixa rivalidade competitiva;
- 3 Expansão global;
- 4 Oportunidades de parcerias.

5.1.4 Ameaças

- 1 RECEÇÃO econômica;
- 2 Impactos no meio ambiente.

6. CONCLUSÃO

A Ilha dos Amores pode ser considerada um paraíso tropical, já que possui uma beleza exuberante e de uma extensa área tão rica em recursos naturais, o que proporciona aos nativos uma vida tranqüila e de total comunhão com a natureza. Esse aspecto é fundamental para uma qualidade de vida, o que poderá também ser proporcionada a uma possível camada de ecoturistas que preferem sair de sua zona de conforto em busca de um ar fresco e natural.

Conclui-se que o estudo realizado sobre a actuação do turismo sustentável na Comuna do Chipeio pode se desenvolver sim, porém, será uma tarefa árdua tendo em vista as dificuldades de acesso, inexistência de infra-estrutura e falta de capacitação do pessoal local. Será necessária total dedicação de todos os responsáveis envolvendo (comunidade, órgãos públicos e privados) com a região. Se as coisas começarem a fluir como se pretendem melhorará o nível de vida das pessoas ao redor e o seu bem-estar.

Os caminhos a percorrer não são impossíveis de ser realizados. Se houver plena dedicação, precaução e principalmente respeito, o povo do Chipeio e não só, poderá adquirir uma nova qualidade de progresso através do que se transformará no maior meio de sobrevivência local.

Com a implementação do turismo, muitos jovens naquela zona encontrarão o seu próprio emprego.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Administração Comunal do Chipeio (2020). **Apontamentos sobre a ilha dos Amores**. Consulta: 12 de Junho de 2023.
- Torres, C.. **Análise Estrutural do Turismo**. **Estoril**: Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, 2009.
- O.M.T. **Turismo Internacional, uma Perspectiva Global**.. 2ª Edição ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.
- BARRETO, Margarida. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas – São Paulo: Papyrus, 3ª ed. de 2002.
- ROCHA, Sheila Silvyane Silveira. **Sugestões para o Desenvolvimento Turístico** de Santo Antônio – Santa Cruz Cabralia – Ba. FTC – Vitória da Conquista – Ba, 2005.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ROSE, Alexandre Turatti. **Turismo: Planejamento e Marketing**. Barueri – SP: Manole, 1ª ed. de 2001.
- LOHMANN, **Panosso Teoria do Turismo** –Conceitos, Modelos e Sistemas. Editora ALEPH, São Paulo, 2008.
- GRAÇA, J. **Turismo Sustentável o Desafio da Inovação e da Tradição**, Turismo em Espaços Rurais e Naturais. Coimbra, IPL, 2004.
- SOUSA, M. J., & Baptista, C. S. **Como Fazer Investigação**, Dissertações, Teses e Relatórios Lisboa: Pactor, 2011.
- GUBA E., Lincoln, Y. **Effective evaluation**, New York: Jasley-Bass Publishers, 1985
- ALMEIDA, L. & Freire, T. **Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação**. 3ª Ed. Braga: Psiquilíbrios, 2003.
- AIRES, Luísa. **Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional**. (s.c) 2015.
- JORNAL DE ANGOLA. Edição: 8 de março de 2020.

APÊNDICES

APÊNDICES

Jango central da ilha dos amores- vista principal



Fonte: (Autor, 2023)



Fonte: (Autor, 2023)

Marco frontal



Fonte: (Autor, 2023)

Local De Venda De Produtos (Risoith)



Fonte: (Autor, 2023)

Local De Venda De Produtos (Risoith)



Fonte: (Autor, 2023)

Local De Descanso Para Tomar Alguma Coisa



Fonte: (Autor, 2023)

Local De Descanso Para Tomar Alguma Coisa



Fonte: (Autor, 2023)

Pedonal Que Dá Acesso Ao Recanto Dos Namorados



Fonte: (Autor, 2023)

Marco frontal



Fonte: (Autor, 2023)

Cascata Do Rio Kuító



Fonte: (Autor, 2023)

Entrevista Com O Secretário Comunal (José Hangalo Cussita).



Fonte: (Autor, 2023)